**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA**

Ana Paula Oliveira da Silva[[1]](#footnote-1), Andréia da Conceição Aquino França[[2]](#footnote-2), Maria de Lourdes da Silva[[3]](#footnote-3), Iandra Fernandes Pereira Caldas[[4]](#footnote-4)

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre a contação de história, para a formação do aluno leitor e a aquisição da escrita. Relataremos uma experiência exitosa desenvolvida com alunos de séries iniciais do ensino fundamental, especificamente, com uma turma multisseriada de 1º e 2º anos. A metodologia se deu através de uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva. Buscaremos fazer as interpretações necessárias sobre o corpus do trabalho, tendo como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário. Dos resultados, pudemos perceber que o uso de projetos auxilia tanto aluno como também o professor, percebemos que essa forma de trabalhar contribui para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno Concluímos que o desenvolvimento de projeto interdisciplinar de contação de história é uma ferramenta que pode influenciar o processo de aquisição da leitura e da escrita.

**PALAVRAS CHAVES**: Leitura; Contação de História; Projeto Interdisciplinaridade

**INTRODUÇÃO**

O processo de aquisição da leitura e escrita vêm sendo temas de grandes discussões teóricas assim como as formas que usamos para conseguir alfabetizar um aluno. O processo de aquisição da leitura não é algo simples de se realizar. A sua prática em sala de aula requer esforço por parte do professor, assim como também do aluno.

O docente no exercício da sua função, o ensino, busca desenvolver o processo de aprendizagem da melhor maneira possível, buscando a inovação por meio da utilização de novas metodologias. Entre elas, está o trabalho com projetos em sala de aula visando assim, obter êxito no que se deseja, ou seja, a aprendizagem dos alunos.

O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre a contação de história, para a formação do aluno leitor e a aquisição da escrita. Relataremos uma experiência exitosa desenvolvida com alunos de séries iniciais do ensino fundamental. Esta foi realizada no período de 15 dias na Escola Prudêncio Pessoa de Queiroz, situada no município de Ereré-CE, tendo como público-alvo uma turma multisseriada com alunos de 1º e 2º ano.

O tipo de pesquisa utilizada para a realização desse trabalho foi a descritiva que, segundo Rampazzo (2011) observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los; estuda fatos e fenômenos do mundo físico e, especialmente, do mundo humano, sem interferência do pesquisador. O método é o de caráter qualitativo com o qual buscaremos fazer as interpretações necessárias sobre o corpus do trabalho, tendo como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário.

Todas as discussões aqui realizadas tiveram como suporte teórico os seguintes autores: Machado (1987), Nogueira, (1959), Brasil (1999) Ramos (2011), Rodrigues (2005) e Brandão e Rosa (2011). Autores estes que discutem sobre a contação de história e o uso de projetos interdisciplinares.

Propomos discorrer sobre uma experiência de ensino com projetos numa visão interdisciplinar, realizada por meio da contação de história em favor do desenvolvimento da leitura e escrita dos discentes. Sabemos que a prática de contar história tem o poder de provocar a imaginação das crianças assim como instiga-las, além de proporcionar momentos de curiosidade, de querer saber, querer conhecer novos mundos. Há, portanto, uma oportunidade de abrir caminhos para o gostar de ler e de escrever.

1. **A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES.**

Trabalhar com projetos é um dos recursos metodológicos muito utilizados na sala de aula atualmente, com intuito de alcançar com mais eficácia os objetos almejados. Começaremos então tentando entender o que seria projeto. Para Machado, “um projeto na verdade é, a princípio, uma irrealidade que vai se tornado real, conforme começa a ganhar corpo a partir da realização de ações, consequentemente as articulações destas” (MACHADO, 1987, P,63). Ou seja, através da utilização de projetos tentaremos obter um resultado, através das realizações de ações que são executadas na sala de aula, como o próprio nome diz, projeto é algo que sonhamos, que de acordo com o dicionário Aurélio significa “lançado a diante”.

O uso de projetos no âmbito escolar não é algo recente, pois estes já fazem parte da pratica educativa, porém, algumas vezes é preciso ter uma atenção para que estes não fujam de seus propósitos, faz-se necessário que se reflita como os projetos auxiliarão na pratica ampliando assim alguns conceitos sobre mesma.

Ampliar esses conceitos significa compreender onde e como o projeto pode auxiliar na *Práxis,* quais as vantagens para o professor e para os alunos em trabalhar com essa dinâmica, qual a relação entre projetos e competências, até onde vai autonomia dos alunos nesse trabalho e, principalmente, quais são os papeis dos diferentes atores quando se trabalha com os projetos (NOGUEIRA,1959, p.33)

Portanto, quando se decidi utilizar essa prática, temos que estar atento as contribuições que o uso desse método vai proporcionar no desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno.

No que se referem aos projetos, os de caráter interdisciplinares, têm ganhado cada vez mais espaços, porém não é tão fácil adotar essa pratica, pois, a mesma requer uma colaboração dos demais professores de uma determinada turma. Todos devem estar envolvidos, da elaboração à avaliação. No momento da elaboração tem que se pensar em atividades que envolva todas as disciplinas, para que todos os temas estejam engajados no mesmo proposito. Não deve haver uma separação de disciplina, mas sim uma integração entre estas. O projeto deve estar voltado para as disciplinas envolvidas, estabelecendo assim uma relação.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (BRASIL, 1999, p. 89).

Desse modo, percebemos que não se trata de dividir as disciplinas, mas sim trabalhar com todas elas, de forma que estas não percam suas particularidades, visto que cada uma tem seus objetivos, seus propósitos. Todas devem estar se relacionando para que assim se consiga desenvolver o processo de aprendizagem do discente.

O trabalho com projeto interdisciplina poderá contribuir na formação do aluno, desde que esse seja feito de maneira adequada, da forma correta, isto é, de uma forma que se consiga estabelecer a autonomia do aluno, buscando sempre focar no aprendizado.

1. **O PODER DA CONTAÇÃO DE HISTORIA**

É sabido que o processo de aquisição de leitura e escrita não é algo simples, muito menos que acontece de um dia para outro, pois esse processo requer paciência, assim como esforço por parte do discente e do docente. O professor vive em busca de recursos metodológicos que favoreça e o auxilie nesse processo. É aí que vemos a arte de contar história como um recurso que venha a facilitar o desenvolvimento do aluno, para que este consiga ler e escrever de forma coerente e coesa, assim como formar alunos leitores, os quais se tornem capazes de desenvolver sua criticidade mediante as diversas situações aos quais são colocados no cotidiano. Ao contar uma história, o aluno consegue desvendar mistérios e aprender de uma maneira bem mais interessante; é o momento em que o real e o fictício se fundem e propíciam assim um mundo onde o aprendizado acontece. Segundo Rodrigues (apud MATEUS, 2017),

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIQUES, 2005, p.4 Apud MATEUS, 2017 p.11).

Sendo assim o professor deve criar um ambiente propício para que essa interação aconteça, fazendo com que o aluno desperte o interesse na leitura e na escrita. Muitas vezes, somos questionados sobre o porquê da leitura em voz alta, segundo Morais apud Brandão e Rosa (2011) não se pode ter desejo por algo que se desconhece, isto é, por aquilo que não se vivencia, então se deve buscar recursos para atrair o interesse do aluno para a leitura. Sendo assim a leitura em voz alta é um recurso que deve ser utilizado, mas o professor precisa fazer essa mediação.

Assim, para que despertemos a vontade de aprender a ler, é necessário que a criança, primeiro, entenda o que significa ler! Para isso não basta oportunizar seu contato direto com livros é fundamental que o educador se coloque como mediador nessa inserção no universo simbólico. ( BRANDÃO E ROSA, 2011, P. 40.).

O professor deve procurar mediar esse contato com a leitura da melhor maneira possível, buscando transmitir valores através dessa prática, proporcionando assim a transmissão de conhecimento, não só repasse de informações. Sabemos que a prática de contar história é uma arte que já perdura a muitos anos, pois, desde os princípios, estas já era uma forma de encantar e transmitir crenças, então podemos dizer que o ato de ler para alguém também é uma forma de repassar conhecimento, de transmitir valores, isto é, assim como o ato de contar, o ato de ler é uma forma de encantamento, de estímulo e de curiosidades.

1. **RELATO DA EXPERIÊNCIA EXITOSA**

Para compreender melhor a temática aqui discutida, tentaremos com base no relato de uma experiência exitosa de contação de história, relaciona-la a algumas teorias dos autores, os quais foram mencionados no corpo deste trabalho. Primeiramente discorreremos sobre a experiência em si, todas as informações aqui apresentadas foram concedidas pela idealizadora e executora da proposta, a professora alfabetizadora, via questionário. O nome dela foi colocado com o consentimento da mesma, estando ciente que a experiência será discutida e poderia se tornar pública.

O projeto tem como título: “Era uma vez: A leitura e a escrita no mundo da fantasia” e foi realizado em uma turma de multisseriada, 1º e 2º ano da Escola Prudêncio Pessoa de Queiroz, a referida a classe é formada por onze alunos (7 alunos do 1º ano e 4 alunos do 2º) desenvolvido pela professora Maria Nilterlândia Costa Medeiroscom duração de 15 dias.

No desenvolvimento do projeto, foram trabalhadas estratégias diversas, como atividades orais e escritas, organização da história através de imagens, reescrita coletiva, apresentação com fantoches e dramatização, dentre outras ações metodológicas. A ideia deste projeto se deu com o intuito de desenvolver atividades interdisciplinar, a partir dos desenvolvimentos de muitos conteúdos como: produção textual, problemas matemáticos, história em quadrinhos, interpretação, respeito, ortografia, tipos de plantas e frutos. Todos os conteúdos foram trabalhados em uma visão interdisciplinar que assim como afirma Nogueira (2011 p. 127) “[...] é o trabalho de integração das diferentes áreas o conhecimento, um real trabalho de cooperação e troca”}

Ao ser questionada sobre os objetivos do projeto, a professora entrevistada enfatizou o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizando a narrativa como tipologia textual com enfoque nos contos. Diz ainda que:

É ouvindo e lendo contos que os (as) educandos (as) vão desde muito cedo se apropriando da estrutura da narrativa, das regras que organizam esse tipo particular de discurso. E é esse conhecimento que lhes possibilita compreender outras narrativas, recontá-las e reescrevê-las, foi nesta perspectiva que podemos perceber que os objetivos foram alcançados com sucesso. (Professora Entrevistada, 2017)

Parafraseando Abramovich (1991), podemos dizer que a leitura se dá por meio de uma contação. E como o projeto se desenvolveu por meio da contação, questionamos nossa entrevistada sobre a sua relevância. Assim nos respondeu:

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1997), o papel do professor e da escola é formar alunos críticos habituados com a leitura, isso através do incentivo à leitura diária e de um contato com todos os tipos de textos. Desse modo, contar histórias para crianças sempre expressou um ato de linguagem, representação simbólica do real direcionado para a aquisição de modelos linguísticos.(Professora Entrevistada, 2017)

A experiência do trabalho com projeto teve como foco principal formar leitores. Percebermos através das atividades realizadas no projeto e na literatura lida para a construção desse artigo que é fundamental dar total importância ao convívio contínuo com histórias, livros e leitores; a valorização do momento da leitura; disponibilidade de um acervo variado; tempo para ler, sem interrupções; espaço físico agradável e estimulante; ambiente de segurança psicológica e de tolerância dos educadores em relação às singularidades e às dificuldades de aprendizagem de cada criança; oportunidades para que expressem, registrem e compartilhem interpretações e emoções vividas nas experiências de leitura; acesso à orientação qualificada sobre por que ler, o que ler, como ler e quando ler.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar a relevância do contato permanente das crianças com os livros, para que elas pudessem conviver com suas histórias desde cedo. O maior desafio encontrado segundo a professora foi o de trabalhar com alunos de níveis diferentes, alguns leitores e outros não, já que a turma é multisseriado. As diferenças de faixas etárias e níveis de leitura, muitas vezes, prejudicam o desenvolvimento de muitas atividades, o que pode ser vista como uma dificuldade no momento de se trabalhar projetos em salas multisseriada.

Sobre os recursos utilizados durante o projeto a professora utilizou livros da coleção “Parece... mais não é... de Amália Simonetti alguns só com textos; outros com textos e imagens; livros só com imagens; livros com recursos audiovisuais, conteúdos tragos nos livros PAIC. É importante ressaltar que esses materiais, quando bem trabalhados, atraem bastante às crianças. Além disso a professora pode explorar atividades de ordenação das narrativas e de (re) criação de histórias orais ou escritas. Os levando assim ao mundo da imaginação.

À leitura que acontece por meio da contação, indicando que esta permite ao aluno sentir emoções importantes com os personagens, bem como conhecer e descobrir novos lugares e outros tempos que não são os seus. Isso por que a contação conduz os ouvintes, por exemplo, os alunos a fazerem uma leitura por meio da escuta, levando-os a pensar e a verem com os olhos da imaginação (ABRAMOVICH, 1997, p 17 apud RAMOS, 2011, p 28)

Esta citação de Abramovich, ao encontro com os resultados que a alfabetizadora relatou sobre a experiência exitosa na qual diz que:

Através desse trabalho concluímos que os alunos tiveram uma aprendizagem significativa, onde o gosto e o hábito pela leitura foram aprimorados. No decorrer desse trabalho, constatamos que o interesse dos mesmos pela leitura de literatura infantil, era visível, já que o material utilizado em sala de aula era conhecido por eles, livro ‘Parece...mais não é.’ de Amália Simonetti, percebemos um avanço expressivo no que diz respeito a leitura e escrita das crianças, visto que, as produções textuais, a maneira de escrever e se expressar dos alunos são notórias, melhoraram bastante. (Professora Entrevistada,2017)

Notamos que os resultados foram positivos, de acordo com a declaração da professora, que destacou a notória melhora dos alunos quanto ao desenvolvimento da leitura e escrita, a qual pode ser vista no decorrer das atividades que foram propostas, ressaltando ainda mais o poder que a contação de história tem sobre as crianças e como esse método só tem a acrescentar no processo de aquisição da leitura e da escrita.

Outra pergunta que fizemos a professora foi sobre a importância do trabalho interdisciplinar a qual foi respondida da seguinte forma:

Acreditamos, que o trabalho com contos infantis é a forma privilegiada das crianças conhecerem o prazer pela leitura e escrita e de forma interdisciplinar onde abordamos fatores importantes para a vida de toda criança. Outro fator a ser destacado nesse trabalho, trata-se da reflexão sobre os princípios éticos, morais e culturais, onde a história abordou claramente. (Professora Entrevistada, 2017)

A docente acredita que de forma interdisciplinar, pode ser trabalhado diversos fatores, assim como também princípios, buscando através de novas metodologias a boa formação do aluno. Então, qual a sua visão sobre a contação de história no processo de ensino aprendizagem? Assim nos respondeu:

A história representa um vasto campo dentro de uma escola, desenvolve a linguagem, auxilia na criação de bons textos, cria possibilidades pedagógicas criativas e estimulantes para concentração do aluno. Toda história, por mais simples que pareça, transmite algo a mais no desenvolvimento da criança, de uma forma criativa e reflexiva, proporcionando na oralidade riqueza extraordinária que permite organizar o nosso discurso, nossa cabeça. Além disso, contar bem uma história pode entrar na comunicação oral, ser convincente, saber argumentar contar não só pela magia pelo domínio do contador. (Professora Entrevistada, 2017)

De acordo com a professora, a história tem um poder enorme sobre as crianças e dentro da escola se torna uma grande ferramenta no desenvolvimento do processo de aquisição da leitura e da escrita, por isso alguns autores acreditam que a contação de historia é um recurso de muita ajuda na formação de leitores.

A contação de história no contexto escolar é um dos recursos que o professor tem disponível para fazer com que seus alunos submerjam no mundo da leitura. E, quando tal acontece, poderão experienciar novos saberes, pois as experiências vividas e sentidas pelo leitor não se encerram ao final da história. Elas ficam lá “volteando pelos meandros do ser humano” (SISTO, 2005, p.70 apud RAMOS,2011, p 70)

O alfabetizador precisa ter domínio da história contada, só assim conseguirá fazer com que o aluno submerja na história lida, e consiga vivenciar novas experiências em um mundo paralelo entre o real e o fictício.

Por último, questionamos a professora: De que forma a escola pode contribuir para a realização de projetos? Pergunta esta que foi respondida da seguinte maneira:

“o papel da escola é socializar o conhecimento seu dever é atuar na formação moral dos alunos, é essa soma de esforço que promove o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão. A escola é o lugar onde a criança deverá encontrar os meios de se preparar para realizar seus projetos de vida, a qualidade de ensino é, portanto, condição necessária tanto na sua formação intelectual quanto moral, sem formação de qualidade a criança poderá ver seus projetos frustrados no futuro”.

Desse modo, compreendemos a grande importância da escola na realização de projetos, pois esta poderá facilitar todo o processo tendo em vista a grande função que a mesma tem sobre a formação dos docentes.

**CONCLUSÃO**

O trabalho com projetos interdisciplinares é de grande pertinência para o processo ensino-aprendizagem, pois através deste podemos relacionar um tema em sala de aula, com diferentes disciplinas, sem perder as particularidades de cada uma delas.

Observamos também que o uso da contação de história é de grande valia no momento de aquisição da leitura e escrita, pois com o auxílio da mesma esse processo poderá se tornar mais prazeroso, visto que não é algo que acontece de imediato, ou seja o desenvolvimento do mesmo requer esforço, compromisso e perseverança.

**REFERÊNCIAS**

BRANDAO**,** A. C.Perrusi, ROSA,E.C. Sousa. **Ler e escrever na educação infantil**: discutindo práticas pedagógicas, 2 ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2011

MATEUS Ana do Nascimento Biluca ,**a importância da contação de história como prática educativa na educação infantil** .

Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227> Acesso em: 15 de setembro 2017

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro, **Pedagogia dos projetos:** Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7 ed, São Paulo: Érica, 2007.

RAMOS, Ana Claúdia, **Contação de História**: Um caminho para formação de leitores? Londrina,2011.133 f; il

Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestredu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_RAMOS_Ana_Claudia.pdf> acesso em: 15 de setembro 2017

1. Graduanda do Curso de Pedagogia PARFOR/CAMEAM/UERN. [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduanda do Curso de Pedagogia PARFOR/CAMEAM/UERN. [↑](#footnote-ref-2)
3. Graduada em Letras língua Portuguesa UERN/ CAMEAN, pós graduada em língua portuguesa e literatura Brasileira UCAN/PROMINAS, Cursando o curso de pedagogia PARFOR/CAMEAN/UERN. Professora da Educação Básica do Município de Ereré [↑](#footnote-ref-3)
4. Orientadora. Professora Mestre do Departamento de Educação, Curso de Pedagogia PARFOR, CAMEAM, UERN. [↑](#footnote-ref-4)